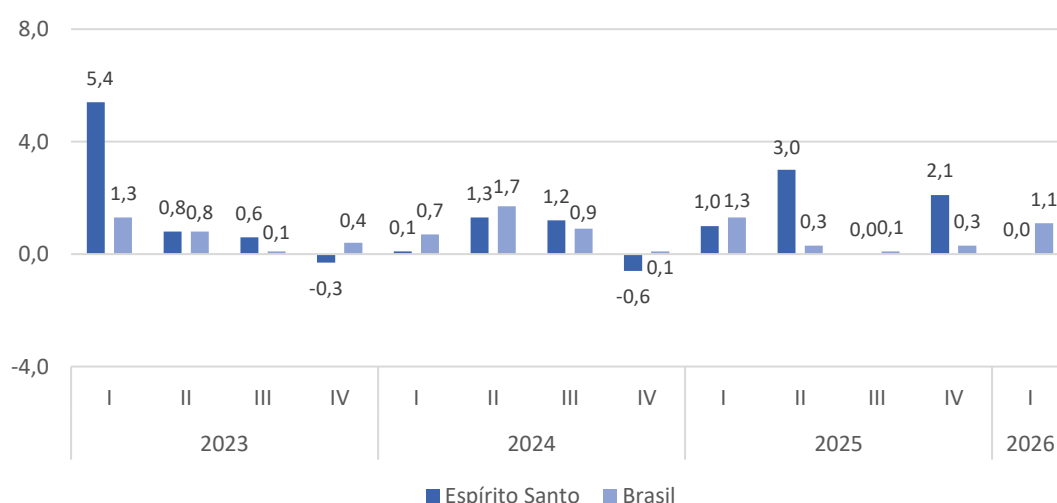


1. CARTA DE CONJUNTURA

De acordo com o relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional, o cenário econômico global no primeiro trimestre de 2026 manteve-se marcado por relativa resiliência da atividade econômica, ainda que inserido em um ambiente de maior incerteza, dada a deflagração do conflito no Oriente Médio e seus efeitos sobre preços de energia, inflação e comércio internacional. Nesse contexto, observa-se a combinação de fatores que seguem dando sustentação ao crescimento, como o carregamento dos resultados positivos do final de 2025, a continuidade de políticas de apoio em algumas economias e o impulso associado à difusão de novas tecnologias. Contudo, aumenta-se o risco de que o choque de commodities, ainda não efetivamente observado neste primeiro trimestre de 2026, acabe por reverter a tendência de desinflação observada no período recente, levando a leves ajustes nas projeções de crescimento global para 2026 para baixo em relação ao cenário pré-conflito.

Gráfico 1.1 – Indicador do nível de atividade – PIB Trimestral
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) contra trimestre anterior*



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual trimestre imediatamente anterior.

Esse ambiente internacional adverso, contudo, parece ter surtido efeito na dinâmica da atividade econômica capixaba, limitando o ímpeto de expansão do estado. No primeiro trimestre de 2026, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo registrou variação de 0,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal, repetindo o resultado observado no final de 2025. Esse comportamento contrasta com o desempenho da economia brasileira como um todo, cujo PIB avançou +1,1% na mesma base de comparação. Nesse sentido, no primeiro trimestre de 2026, o PIB do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: +0,0% e +1,1% na comparação entre trimestres consecutivos, com ajuste sazonal; +5,0% e +1,8% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior e acumulado no ano; +4,8% e +2,0% em termos de acumulado em quatro trimestres.

Os indicadores resumo da economia capixaba, apresentados na Tabela 1.1, permitem uma visão ampliada dos setores.

**Tabela 1.1 – Indicadores resumo da economia
Espírito Santo – Variação (%) trimestral - 2026.I**

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↔ 0,0	↑ 5,0	↑ 5,0	↑ 4,8
Produção Industrial	↑ 0,1	↑ 22,6	↑ 22,6	↑ 18,6
Volume de vendas do varejo ampliado	↑ 1,7	↑ 5,1	↑ 5,1	↑ 2,4
Volume de serviços	↓ -5,9	↓ -0,4	↓ -0,4	↑ 1,0
Exportações	↓ -28,3	↓ -10,8	↓ -10,8	↓ -3,0
Importações	↓ -3,8	↑ 38,2	↑ 38,2	↑ 9,45

Fonte: IJSN; BACEN; IBGE e SECEX.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

A produção industrial do Espírito Santo avançou +0,1% no primeiro trimestre de 2026, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, indicando

manutenção da trajetória de crescimento da atividade industrial no estado, ainda que em ritmo mais moderado. Esse resultado reflete um processo de gradual desaceleração, observado desde o pico de crescimento atingido no segundo trimestre de 2025, quando a expansão havia sido de +12,1% na mesma base de comparação. No acumulado de 2026, o desempenho do setor foi impulsionado principalmente pela *Indústria extrativa*, cujo crescimento atingiu 36,2%, enquanto a *Indústria geral* registrou alta de 22,6% no período.

No comércio, houve expansão em relação ao trimestre anterior (+1,7%) no volume de vendas do comércio varejista ampliado. Destaca-se o crescimento dos segmentos: *Material de construção*; *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria*; e *cosméticos e Móveis e eletrodomésticos*, que acumularam expansão anual de +42,6%, +34,4% e +11,2%, respectivamente. Em sentido oposto, os segmentos de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*; *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*; e *Tecidos, vestuário e calçados* registraram retração de -17,4%, -2,6% e -2,4% neste mesmo período.

Após registrar expressiva alta de +3,3% no quarto trimestre de 2025, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o índice de volume de serviços recuou -5,9% no primeiro trimestre de 2026, na mesma base de comparação. Ademais, destacou-se o avanço de *Serviços prestados às famílias*, que apresentou expansão de +3,6% no acumulado do ano, ao passo que o segmento de *Outros serviços* registrou retração de -11,6% no período.

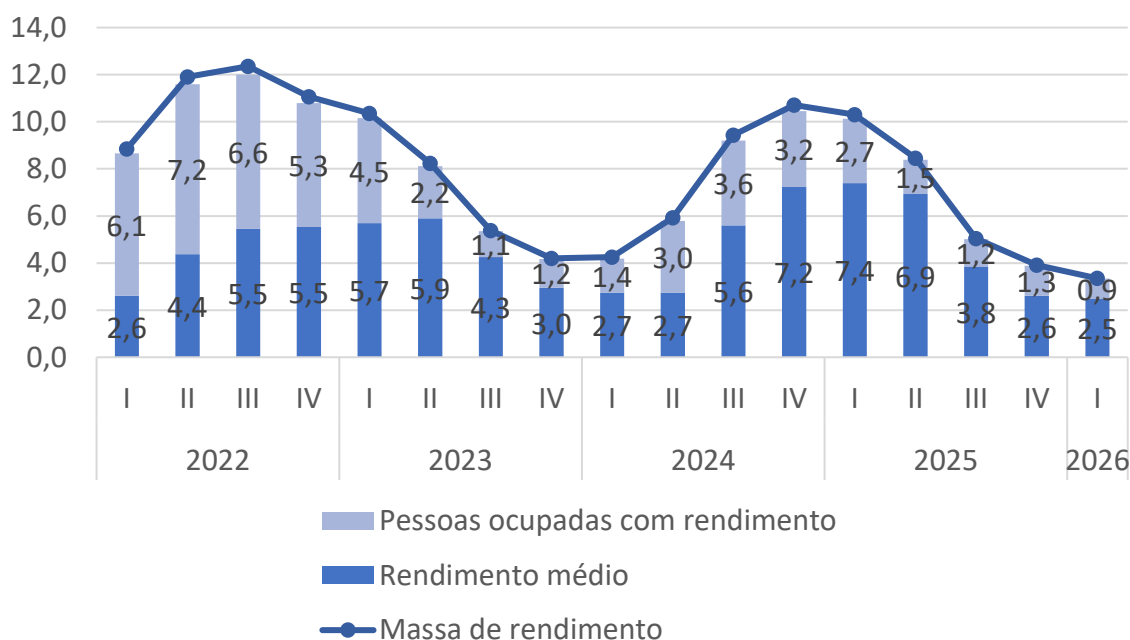
O comércio exterior capixaba registrou, no primeiro trimestre de 2026, corrente de comércio de US\$ 5,7 bilhões, o que representa recuo de 14,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse desempenho foi explicado principalmente pela forte contração das exportações (-28,3%), acompanhada de redução mais

moderada das importações (-3,8%). No período, os principais destinos das exportações capixabas foram Estados Unidos, Egito e China, enquanto a pauta de produtos concentrou-se em *Minérios de ferro e seus concentrados*; *Café, mesmo torrado ou descafeinado*; e *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado*, que responderam, respectivamente, por 35,6%, 12,9% e 11,2% do total exportado. As importações, por sua vez, tiveram como principais origens China, Estados Unidos e Argentina, com destaque para *Veículos e suas partes*; e para *Aeronaves e suas partes* no período.

O Gráfico 1.2 apresenta a evolução da massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo. A análise sugere tendência de desaceleração no processo de elevação da renda iniciado no início de 2024, que atingiu seu pico no final do mesmo ano. Uma possível razão, deve-se a redução da capacidade de absorção da força de trabalho anteriormente desocupada, em um contexto onde a taxa de desocupação no Espírito Santo se encontra em patamar bastante baixo, atualmente em 3,2%¹. Nesse cenário, observa-se que, nos últimos quatro trimestres, o principal vetor de crescimento da massa de rendimentos foi o avanço do rendimento médio habitual dos ocupados (+2,5%), enquanto a variação no contingente de pessoas ocupadas contribuiu em menor grau (+0,9%).

¹ <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6468>

Gráfico 1.2 – Massa de rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos e seus componentes - resultados deflacionados pelo IPCA*
Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

** Base: igual período anterior.

Quanto aos dados referentes apenas ao mercado de trabalho formal do Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2026, segundo dados do Novo CAGED, houve saldo positivo de +12.904 vínculos formais, indicando aumento na geração de empregos no período. Com esse resultado, o estoque de empregos formais no estado totalizou 929.110 vínculos.

Por fim, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou variação acumulada no ano de 2026 de +1,9% tanto para o Brasil quanto para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). No acumulado em 12 meses, o IPCA alcançou +4,1% no Brasil e +4,5% na RMGV, com destaque para as

elevações nos grupos Habitação (+8,5%), Educação (+7,5%) e Despesas pessoais (+6,7%).

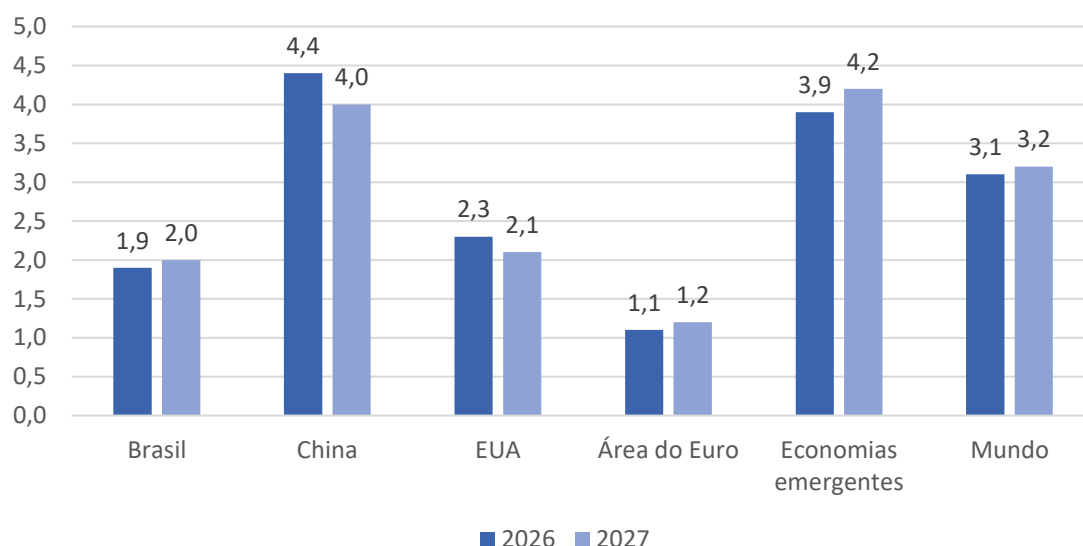
Expectativas

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e as expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 47,8 pontos para o Brasil no primeiro trimestre de 2026 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor se encontra abaixo da média histórica (53,4 pontos) e representa estabilidade no patamar de confiança do empresário em relação à observada no trimestre anterior (47,8 pontos).

No Espírito Santo, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria, registrou média de 49,9 pontos no primeiro trimestre de 2026, representando queda em relação aos 50,2 pontos observados no trimestre imediatamente anterior. O resultado reflete movimentos opostos nos componentes que compõem o indicador, com elevação tanto no subíndice de expectativas, cujas médias trimestrais passaram de 54,1 para 54,4 pontos e piora no subíndice de condições atuais com 48,8 pontos no quarto trimestre de 2025 para 48,8 pontos no primeiro trimestre de 2026.



Gráfico 1.3 – Projeções de crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
World Economic Outlook - Variação (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de janeiro de 2026.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No âmbito da conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou, em abril de 2026, nova edição do World Economic Outlook, revisando suas projeções de crescimento para a economia mundial nos anos de 2026 e 2027. O relatório destaca que o conflito deflagrado no Oriente Médio, somado à persistência de tensões geopolíticas e disputas comerciais, mantém elevado o grau de incerteza no cenário global, com impactos relevantes sobre preços de energia, inflação e fluxos de comércio. Ainda assim, o documento aponta que a economia mundial vem se ajustando gradualmente à nova configuração do comércio e das relações internacionais. Nesse contexto, as projeções de referência do FMI indicam expansão do produto mundial de 3,1% em 2026 e 3,2% em 2027, ligeiramente abaixo do cenário pré-conflito, mas ainda compatível com crescimento moderado da atividade global.

No caso brasileiro, o relatório revisou para cima suas projeções para 2026 e para baixo as do ano seguinte, estimando crescimento de 1,9% em 2026 e de 2,0% em

2027, refletindo, por um lado, o efeito líquido ligeiramente positivo do choque de termos de troca associado à elevação dos preços de energia, dada a condição do país como exportador líquido nesse segmento, e, por outro, o impacto de demanda externa mais fraca, de custos mais elevados de insumos – incluindo fertilizantes – e de condições financeiras globais mais apertadas ao longo do horizonte de projeção. Para os Estados Unidos, as estimativas apontam expansão de 2,3% em 2026 e 2,1% em 2027, enquanto, na China, espera-se crescimento de 4,4% em 2026 e 4,0% em 2027. Vale ressaltar que, o desempenho dessas grandes economias tende a repercutir de forma relevante sobre os países emergentes exportadores de commodities, como o Brasil, condicionando as perspectivas de crescimento de suas economias regionais.